

Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada

Challenges Faced By Primigravida Women at Old Age

ANA CAROLINE LIRA BEZERRA¹
JOCIELMA DOS SANTOS DE MESQUITA¹
MARIA DA CONCEIÇÃO COELHO BRITO²
RAYANN BRANCO DOS SANTOS¹
FLÁVIA VASCONCELOS TEIXEIRA¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre idade materna avançada e as possíveis complicações na gestação, tanto materna quanto fetal, à luz da produção científica brasileira. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde na qual foram cruzados os descritores: complicações na gravidez e idade materna. Como critérios de inclusão para este estudo estabeleceram-se: artigos originais; estudos com abordagem qualitativa ou quantitativa; publicações escritas em português e publicadas em qualquer período. Após a aplicação destes critérios e leitura criteriosa dos artigos selecionados, restou uma amostra de seis artigos publicados entre os anos de 1998 e 2013. **Resultados:** A análise da amostra verificou que o casamento tardio, o maior nível de instrução feminina, e os divórcios são os principais motivos que contribuem para que a primeira gestação seja tardia. Além disso, evidenciou-se que a eclampsia e a prematuridade são os principais efeitos deletérios em primigestas de idade avançada. Diante disso, emergiram resultados que foram organizados por aproximação de conteúdo, e apresentados nas categorias: *Filhos? Qual o momento certo? Motivos que levam à gestação em idade avançada; e, Efeitos deletérios da gravidez tardia para o feto e a mãe.* **Conclusão:** o estudo mostrou que o adiar da gestação gera complicações que põem em risco a vida da mãe e do feto, sendo as principais eclampsia e prematuridade. Assim, torna-se indispensável acompanhamento rigoroso a fim de evitar grandes danos.

DESCRITORES

Complicações na gravidez; Idade materna; Gestantes.

ABSTRACT

Objective: To analyze the association between advanced maternal age and possible complications in pregnancy to the mother and the fetus in the light of the Brazilian scientific production. **Material and Methods:** This is a literature review based on searches carried out in the virtual library of health using combinations of the following descriptors: pregnancy complications and maternal age. The following inclusion criteria were established: original articles; studies with qualitative or quantitative approach; publications written in Portuguese and published in any time period. After applying the eligibility criteria and performing careful reading of the articles, a total of six articles published between 1998 and 2013 were included in the review. **Results:** The studies have shown that late marriage, higher educational level and divorce are the main reasons contributing to a delayed first pregnancy. In addition, eclampsia and prematurity were reported as the major deleterious effects in primigravida women at old age. Some results of this review were organized by approximation of content and presented in the following categories: *Children? What is the right time? Reasons leading to pregnancy at old age; and deleterious effects of late pregnancy to the fetus and the mother.* **Conclusion:** This study showed that delayed pregnancy may lead to complications that threaten the mother's and fetus' lives, including eclampsia and prematurity. Thus, a rigorous follow-up is essential to prevent further damage.

DESCRIPTORS

Pregnancy complications; Maternal age; Pregnant women.

1 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE.

2 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE.

A gestação é uma fase fisiológica e natural no desenvolvimento da mulher. Momentos como a gravidez alteram-lhe o corpo, mas também a mente e, por conseguinte, sua interação com o mundo. É devido às muitas modificações, que a gestante deve estar em constante acompanhamento, tanto pela família quanto pelos profissionais de saúde, pois muitos riscos podem estar associados, gerando possíveis complicações tanto para a mãe quanto para o feto, e, posteriormente, para o recém-nascido, principalmente quando se trata de uma gestação em idade avançada¹.

A gestação tardia ou gestação em idade avançada é definida como toda gravidez que ocorre em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. Esse fato é muito presente, pois a mulher vem tornando-se mais autônoma e presente no mercado de trabalho, a fim de obter sua independência, estabilidade financeira e desenvolvimento intelectual. É por essa razão, em muitos casos, que muitas optam por uma gestação tardia, tendo que muitas vezes recorrer à reprodução assistida².

À medida que a gestação é adiada, maior a probabilidade de a mulher tornar-se suscetível a vários riscos. A gravidez em mulheres com idade superior aos 35 anos está relacionada com maior risco obstétrico. Isto seria decorrente tanto da própria senescência ovariana quanto da frequência aumentada de doenças crônicas em mulheres nessa faixa etária³. A presença de condições patológicas entre gestantes com mais de 35 anos faz com que esse grupo seja frequentemente hospitalizado durante a gravidez, sem falar que o abortamento espontâneo ocorre com maior frequência, e as chances de gerar um bebê com síndrome de Down, baixo peso ao nascer, e outras anomalias cromossômicas e doenças ginecológicas são maiores⁴.

Nas gestantes tardias ocorre aumento da taxa de abortos e de anormalidades cromossômicas, sendo que 40% a 60% dos abortos são cromossomicamente anormais. Essas mulheres têm maior incidência de complicações antenatais, partos operatórios e de cesárea eletiva². Outra preocupação é a mortalidade materna, que aumenta consideravelmente em mulheres de idade avançada. Esse fato é decorrente principalmente por complicações como a pré-eclâmpsia, placenta prévia, hemorragia pós-parto, embolia pulmonar, embolia por líquido amniótico e outras complicações puerperais⁵.

Isto mostra a necessidade dessas gestantes terem acesso a uma assistência adequada e um bom acompanhamento obstétrico, a fim de tentar prevenir futuros problemas e assegurar uma gestação saudável para a mãe e feto. A idade, por si só, pode não se constituir em fator de risco caso haja um bom controle durante o período pré-natal e uma atenção redobrada durante o

trabalho de parto e parto, o que condiciona prognóstico materno e perinatal semelhantes aos das gestantes mais jovens⁶.

Desse modo, este estudo parte das experiências e inquietações surgidas em meio à vivência prática das acadêmicas de Enfermagem em uma maternidade, ao observar o quanto mulheres com idade acima de 35 anos estão expostas a riscos e consequências na gestação. Assim, despertou-se o interesse em conhecer o que a literatura brasileira publica a respeito das complicações na gestação em idade avançada, a fim de entender porque essas complicações se manifestam consideravelmente nessas mulheres.

Acredita-se, então, que este estudo contribuirá por intermédio da análise das informações presentes nas produções. O objetivo deste estudo é, pois, analisar a produção científica brasileira sobre a associação entre idade materna avançada e as possíveis complicações na gestação, tanto materna quanto fetal.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo do tipo revisão bibliográfica de literatura, uma vez que implica no levantamento de dados por meio de fontes secundárias, de forma que o pesquisador tenha acesso às publicações sobre determinado assunto que estuda. Para a elaboração desta revisão seguiu-se o seguinte percurso metodológico: escolha do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; localização e identificação dos estudos; avaliação das informações presentes nos artigos selecionados; análise, discussão e apresentação dos resultados e redação⁷.

A busca procedeu-se na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2014, onde foram levantados os estudos acerca das complicações na gestação de mulheres com idade avançada. Os descritores utilizados para identificação dos artigos foram consultados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), sendo a busca na referida base de dados realizada a partir do cruzamento: “complicações na gravidez” and “idade materna”.

Como critérios de inclusão para este estudo estabeleceram-se: artigos originais e disponíveis na base de dados; estudos com abordagem qualitativa ou quantitativa; publicações escritas em português e publicadas em qualquer período devido à quantidade inexpressiva de estudos publicados recentemente sobre o assunto; publicações que tratem da relação idade materna avançada e complicações na gestação.

Desta forma, foram identificados 34 artigos disponíveis, sendo que após análise do título e resumo, foram selecionados seis artigos, publicados entre os anos de 1998 e 2013, por tratarem da temática de interesse foram selecionados para a análise. Posteriormente, fez-se uma avaliação do material selecionado por meio da leitura completa e inspeccional e elaborou-se um quadro com os dados principais destes: título, autores, ano, tipo de estudo, descritores e estado.

Na análise foram identificadas três categorias que foram definidas com base na discussão entre as pesquisadoras e nas informações relevantes advindas da leitura dos artigos revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu por meio da busca na base de dados da BVS. Foram encontrados para análise seis artigos sobre complicações na gestação em idade avançada, que após leitura, levou-se em consideração, a temática da pesquisa, autor, ano de publicação, local, descritores e tipo de estudo, sendo apresentados por meio do Quadro 1.

A partir da análise dos artigos, emergiram resultados que foram organizados por aproximação de conteúdo, e apresentados nas categorias: *Filhos? Qual o momento certo? Motivos que levam à gestação em idade avançada; e, Efeitos deletérios da gravidez tardia para o feto e a mãe.*

Filhos? Qual o momento certo? Motivos que levam à gestação em idade avançada

Recentemente, com o declínio da fecundidade das populações, é que a primeira gravidez em mulheres com idade mais elevada passou a constituir uma preocupação obstétrica também nos países em desenvolvimento. Entretanto, a primiparidade é a principal característica da gestação em mulheres com idade mais elevada nos países desenvolvidos⁸.

De acordo com a busca de dados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes a número de partos por faixa etária e região, os dados mais atualizados e disponíveis são relativos ao ano de 2013, em que mulheres na faixa etária entre 35 a 39 anos, em todas as regiões do país, tiveram o total de 268.537 filhos nascidos vivos⁹.

Estes altos índices se tornam cada vez mais presentes na área obstétrica por fatores como o controle de natalidade, o casamento adiado, melhor nível socioeconômico, as taxas aumentadas de divórcios seguidos de novas uniões, mulheres com maior nível de

educação e avanços na atenção à saúde, que vem possibilitado o controle do número de filhos⁵. Muitas vezes o postergar da gestação é decisão da própria mulher, devido a outros sonhos ou anseios prioritários.

Portanto, a mulher saiu do lar e tem enfrentado o mercado de trabalho em busca de novas conquistas e novos modelos de vida. Esta mudança pode ser resultante da autonomia conquistada através de sua atuação fora do lar. Isso demonstra que seu tempo está muito mais voltado para atividades de trabalho e de estudo do que a maternidade, atividades de lazer e autocuidado. A multiplicidade de papéis e da maternidade tardia parece estar envolta em contradições, se por um lado, a mulher se vê como uma profissional muito competente, por outro, ela teme em assumir a maternidade¹⁰.

Isso é corroborado por um dos estudos quando diz que os níveis educacionais mais elevados podem representar um estímulo para adiar a primeira gestação. Mulheres com melhores níveis educacionais, há tendência de que a primeira relação sexual não aconteça precocemente sem proteção, de que a entrada no casamento seja postergada, de que o uso de métodos contraceptivos seja maior e de que se valorize a constituição de famílias menores. Além disso, mulheres que utilizam métodos contraceptivos modernos e o fazem de maneira mais sistemática tendem a adiar o nascimento do primeiro filho¹¹. Também vale lembrar que muitas mulheres que desejam postergar a gravidez sentem-se confiantes nos avanços da tecnologia da reprodução assistida e vêem nestes a solução para a possibilidade de um filho num futuro mais distante.

Dessa forma, diante da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, maior tempo de formação profissional e intelectual, dentre todos os fatores mencionados pelos estudos, que fazem com que as mulheres posterguem a gestação, tem uma maior probabilidade desse índice de gestação avançada continuar aumentando.

Porém, ressalta-se que com o passar dos anos reprodutivos, a fecundidade da mulher apresenta progressivo declínio, que pode ser atribuído a mudanças na qualidade dos oócitos, frequência e eficiência da ovulação, função sexual, saúde uterina e risco de complicações gestacionais¹². Quanto mais tempo postergar a gravidez, mais preocupante e mais riscos podem aparecer, pois vários dos estudos têm evidenciado associação importante entre idade materna igual ou superior a 35 anos e resultados perinatais adversos.

Diante disso, afirma-se que o aumento da qualidade da assistência às gestantes em idade avançada já é uma realidade em países desenvolvidos,

Quadro 1. Caracterização do estudo por título, autores, ano, tipo de estudo, estado e descritores. BVS, 2014.							
Nº	TÍTULO	AUTORES	NOME DO PERIÓDICO	ANO	ESTADO	DESCRITORES	TIPO DE ESTUDO
01	Correlação entre a Idade Materna, Paridade, Gemelaridade, Síndrome Hipertensiva e Ruptura Prematura de Membranas e a Indicação de Parto Cesáreo	Simone Angélica Leite de Carvalho Silva Cabral, Cícero Ferreira Fernandes Costa, Sérgio Fernandes Cabral Júnior	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	2003	Recife	Cesariana. Hipertensão. Ruptura prematura de membranas. Gemelaridade.	Estudo retrospectivo, do tipo caso-controle
02	O Impacto da Idade Materna Avançada sobre os Resultados da Gravidez	José G. Cecatti, Aníbal Faúndes, Fernanda G. C. Surita, Márcia M. A. Aquino	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	1998	São Paulo	Idade materna. Gestação de alto risco. Complicações da gestação. Hipertensão. Mortalidade Perinatal. Óbito Fetal.	
03	Complicações maternas em gestantes com idade avançada	Záfia Rangel Gonçalves, Denise Leite Maia Monteiro	Revista FEMINA	2012		Idade materna. Gravidez de alto risco. Complicações na gravidez.	Revisão de Literatura
04	Idade materna e fatores associados a resultados perinatais	Angela Andréia França Gravena, Meliana Gisleine de Paula, Sonia Silva Marcon, Maria Dalva Barros de Carvalho, Sandra Marisa Pelloso.	ACTA Paulista de Enfermagem	2013	Paraná	Idade materna. Resultado da gravidez. Fatores de risco. Complicações na Gravidez. Sistemas de informação	Estudo transversal
05	Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto	Graciete Helena Nascimento dos Santos, Marília da Glória Martins, Márcia da Silva Sousa, Sandro de Jesus Costa Batalha.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	2009	Maranhão	Idade materna. Resultado da gravidez. Parto. Complicações na gravidez.	Estudo retrospectivo, transversal, observacional e analítico
06	Resultados perinatais em gestações tardias	Angela Andréia França Gravena, Arethusa Sass, Sonia Silva Marcon, Sandra Marisa Pelloso.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Paraná	Idade materna. Gestantes. Complicações na gravidez. Enfermagem obstétrica	Estudo transversal

onde os resultados permitem afirmar que a gravidez e o parto podem não diferir tanto entre mulheres idosas e jovens quando a assistência é adequada e correta¹³.

Assim, os profissionais de saúde devem estar preparados para prestar assistência qualificada a este grupo de gestantes, para que as orientem e prestem um

adequado acompanhamento do pré-natal e assistência ao parto, podendo, assim, minimizar os efeitos da gestação tardia sobre a mulher e o recém-nascido que são muitos e frequentes, e tornar viável o sonho da maternidade.

Efeitos deletérios da gravidez tardia para o feto e a mãe

A análise criteriosa dos estudos selecionados nessa revisão permitiu conhecer as principais complicações presentes nas gestações de mulheres com idade avançada. Os autores buscaram conhecê-las como forma de maior entendimento diante da tendência de aumento do índice de gravidez tardia, e conseqüentemente, difundir estes conhecimentos.

Para o Ministério da Saúde é considerado como fator de risco gestacional preexistente a idade materna maior que 35 anos, o que exige atenção especial durante a realização do pré-natal¹⁴. Nesta fase o risco de mortalidade materna se eleva proporcionalmente, especialmente nos países em desenvolvimento, e isso ocorre devido à deficiência de cuidados adequados. Diante do crescente número de mulheres que postergam a maternidade, torna-se relevante avaliar as possíveis complicações que decorrem da gestação tardia¹².

Assim, por serem diversas as conseqüências, há a necessidade tanto dos profissionais da saúde quanto da família, pessoas que estão inseridas na realidade desse público, estarem atentas aos cuidados com a saúde, com o pré-natal e todo período do parto e pós-parto dessas mulheres como forma de diminuir os riscos.

Ao analisar os artigos foi possível conhecer as complicações mais frequentes mencionadas pelos autores, que serão representadas pelo quadro 2.

Pode-se perceber por meio do quadro 2 que as complicações/conseqüências mais prevalentes foram o Baixo Índice de Apgar e óbito fetal/morte neonatal, citados por quatro artigos.

A hipertensão arterial foi vista como uma das complicações mais encontradas na gestação em mulheres de idade avançada. A incidência de pré-eclâmpsia na população obstétrica geral é de 3 a 4% e na população maior de 40 anos aumenta para 5 a 10%, assim como a incidência de diabetes gestacional^{12,5}.

Identificou-se ainda maior índice de hemorragia puerperal e a cardiopatia materna como único fator associado às malformações congênitas, aparentemente sem nenhuma explicação conhecida¹³.

Vale ressaltar também ao observar o Quadro 2 que não foi mencionada nenhuma das complicações presentes no quadro 2 pelo artigo 1. Isso se deve ao fato deste artigo ser direcionado a investigação da relação entre faixa etária e tipo de parto: vaginal ou cesáreo. Dessa forma, esse artigo detectou que a idade igual ou maior que 35 anos traz por complicação o aumento do risco de parto cesáreo¹⁵.

Para as mulheres com pré-eclâmpsia o risco de cesárea é o dobro daquelas sem hipertensão arterial associada à gravidez, sendo que 21,1% das pacientes são submetidas à cesariana apenas por indicação da pré-eclâmpsia, principalmente quando a forma grave da doença está presente¹⁶.

Em relação ao tipo de parto, o cesáreo aumentou com a idade, sendo 60,3% entre as mulheres de idade avançada, os dados referentes ao índice de Apgar no quinto minuto de vida indicam 5,7% entre as grávidas de idade avançada, grupo em que se verificou também a maior taxa de natimortos, assim como maior taxa de parto operatório⁵. Quanto ao parto pré-termo apresenta uma incidência de 6,6%, em mulheres de idade entre 25 e 29 anos; de 9,8%, em maiores de 35 anos; e de 7,23%, em maiores de 40 anos¹.

Nesse sentido, é importante lembrar a necessidade de tais gestantes estarem bem orientadas

Quadro 2. Complicações mais frequentes associadas à gestação em idade avançada sinalizadas com um (X) quando presentes nos artigos analisados. BVS, 2014.

Complicações	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5	Artigo 6
Sofrimento Fetal		X				
Diabetes			X		X	
Parto Prematuro			X		X	X
Placenta Prévia			X			
Amniorrex			X		X	
Baixo peso ao nascer				X		X
Macrossomia						X
Distorcias					X	
Pós-Termo						X
Hipertensão/pré-eclâmpsia		X	X		X	
Apresentação Anômala		X				
Hemorragia Puerperal		X				
Índice Apgar Baixo		X		X	X	X
Óbito Fetal/Natimortalidade/ Morte Neonatal		X		X	X	X

quanto às possíveis intercorrências e cuidados necessários, assim terão seus anseios e dúvidas minimizados, o que depende de profissionais da saúde conscientes da problemática para que prestem um adequado acompanhamento desde o pré-natal ao nascimento da criança, minimizando assim os efeitos deletérios da idade materna.

A gravidez na idade avançada requer um cuidado obstétrico rigoroso e quando houver alguma comorbidade associada, deverá ser acompanhada por pré-natal multidisciplinar. Nesse momento apoio e conforto da família são fundamentais e deverão ser conscientizadas dos riscos inerentes, de modo que sejam capazes de decidir sobre engravidar ou não¹².

Assim os profissionais envolvidos no atendimento destas mulheres precisam estar atentos para as características de uma gravidez nesta fase da vida identificando precocemente sinais e sintomas de complicações, ao mesmo tempo, contar com serviço de retaguarda que garanta a assistência e os exames necessários. Desse modo, a gestação será acompanhada com maior segurança, diminuindo os riscos e complicações e resultados perinatais desfavoráveis¹¹.

REFERÊNCIAS

- Caetano LC, Netto L, Manduca JNL. Gravidez depois dos 35 anos: Uma revisão sistemática da literatura. Rev. Min. Enferm. 2011; 15(4): 579-587.
- Andrade PC, Linhares JJ, Martinelli S, Antonini M, Lippi UG, Baracat FF. Resultados Perinatais em Grávidas com mais de 35 Anos: Estudo Controlado. RBGO. 2004; 26(9): 697-702.
- Azevedo GD, Júnior RAO, Freitas AKMSO, Araújo ACPF, Soares EMM, Maranhão TMO. Efeito da Idade Materna sobre os Resultados Perinatais. RBGO. 2002; 24(3):181-185.
- Silva JLCP, Surita FGC. Idade materna: resultados perinatais e via de parto. RBGO. 2009; 31(7):321-325.
- Santos GHN, Martins MG, Sousa MS, Batalha SJC. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. RBGO. 2009; 31(7):326-334.
- Parada CMGL, Tonete VLP. Experiência da gravidez após os 35 anos de mulheres com baixa renda. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(2): 385-392.
- Marconi MA, Lakatos EM. A. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2009.
- Prysak M, Lorenz RP, Kisl YA. Pregnancy outcome in nulliparous women 35 years and older. Obstet Gynecol. 1995; 85(1):65-70.
- Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Nascidos Vivos (2013). [Internet]. Brasília. [acesso em 2016 jan 02]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>
- Manuela NL, Letícia LDZ, Mariana G B. A Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia. Temas em Psicologia. 2014; 22,(4): 917-928.
- Gravena AAF, Sass A, Marcon SS, Pelloso SM. Resultados perinatais em gestações tardias. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(1):15-21.
- Gonçalves ZR, Monteiro DLM. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. Rev FEMINA. 2012; 40(5):276-279.
- Cecatti JG, Faúndes A, Surita FGC, Aquino MMA. O Impacto da Idade Materna Avançada sobre os Resultados da Gravidez. RBGO. 1998; 20(7):389-394.
- Ministério da Saúde. Manual técnico Gestação de alto risco [Internet]. Brasília: 2010. [acesso em 2014 nov 22]. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf.
- Cabral SALCSC, Costa CFF, Júnior SFFC. Correlação entre a Idade Materna, Paridade, Gemelaridade, Síndrome Hipertensiva e Ruptura Prematura de Membranas e a Indicação de Parto Cesáreo. RBGO .2003; 25(10):739-744.
- Edwards C, Witter FR. Preeclampsia, labor duration and mode of delivery. Int J Gynaecol Obstet. 1997; 57(1): 39-42.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o postergar da gestação torna-se mais frequente por decisão da própria mulher, devido ao desejo de sua independência, ao casamento adiado, carreira profissional sem intercorrências e ao melhor nível socioeconômico.

Os estudos verificaram associação importante entre idade materna igual ou superior a 35 anos e resultados perinatais adversos. Então, percebeu-se que quanto mais tempo adiar a gravidez, mais riscos podem aparecer. As complicações mais frequentes foram: Parto Prematuro, Baixo Peso ao nascer, Hipertensão/Pré-Eclâmpsia, e Índice de Apgar Baixo.

Desse modo, o acompanhamento dessas gestantes em idade avançada deve ser rigoroso, atentando aos sinais e sintomas de complicações, a fim de garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis.

Portanto, este estudo apropriou-se até então das publicações acerca das gestações em mulheres com idade avançada como forma de observar o que já havia sido estudado sobre a temática. A partir dessa análise, foi possível também entender a relevância de uma assistência qualificada a fim de diminuir possíveis problemas advindos da gravidez tardia.

Correspondência

Ana Caroline Lira Bezerra
Rua Joaquim Dias da Ponte, N 85, Bairro: Pedrinhas.
CEP: 62 010-000
Sobral – Ceará - Brasil
E-mail: ana.caroline_bezerra@hotmail.com